



**30<sup>º</sup>**  
**CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DE BIBLIOTECONOMIA  
E DOCUMENTAÇÃO**



25 a 29 de novembro 2024



**Bibliotecas Fortes:  
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 6 - O mundo digital: apropriação e desafios  
Modalidade: [trabalho completo]

**DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA SETORIAL PROF<sup>a</sup> MARIA  
LÚCIA DA COSTA BEZERRA (CERES/UFRN)**

*DEVELOPING SKILLS FOR SCIENTIFIC RESEARCH:  
AN EXPERIENCE REPORT FROM THE SECTOR LIBRARY PROFA. MARIA LÚCIA DA COSTA  
BEZERRA (CERES/UFRN)*

**Giulianne Monteiro** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
**Martina Brizolara** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
**Jéssica Oliveira** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
**Leyvison Silva** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)  
**Thamiris Lima** - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo relatar ações de Competência em Informação direcionadas às práticas de pesquisa científica desenvolvidas pela Biblioteca Setorial Prof<sup>a</sup> Maria Lúcia da Costa Bezerra. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa. Para tanto, aborda os conceitos e a relação entre as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, Competência em Informação e Pesquisa científica. Compreende que a biblioteca e a pessoa bibliotecária podem auxiliar no desenvolvimento de competências que melhoram a prática de pesquisa científica da comunidade acadêmica. Concluiu-se que as ações realizadas pela BS CERES têm sido de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional da comunidade universitária.

**Palavras-chave:** Competência em informação. Biblioteca universitária. Pesquisa científica.

**Abstract:** Its purpose is to report on Information literacy actions aimed at scientific research practices developed by the Profa. Maria Lúcia da Costa Bezerra Sector Library. It is characterized as exploratory and descriptive research, with a qualitative approach. It addresses the concepts and relationship between Digital Information and Communication Technologies, Information literacy and Scientific Research. It emphasizes that the Library and the Librarian can help develop competencies that improve the practice of scientific research in the academic community. It was concluded that the actions carried out by BS CERES have been extremely important for the academic and professional development of the university community.

**Keywords:** Information literacy. University Library. Scientific research.



## 1 INTRODUÇÃO

A informação sempre teve um papel muito importante na vida das pessoas. Em um mundo cada vez mais competitivo e acelerado como o que vivemos, a informação demonstra-se ser ainda mais essencial na vida das pessoas, seja no âmbito de sua rotina pessoal, de trabalho ou ainda escolar/acadêmica. Assim, com o auxílio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o acesso a essas informações como também a sua criação, registro, compartilhamento e utilização estão cada vez mais possíveis, disponíveis e rápidas.

Apesar disso, nesse mundo cheio de possibilidades tecnológicas e informações desenfreadas, ainda existem pessoas que não sabem lidar seja com a tecnologia ou com a própria informação a que tem acesso. Nesse sentido, as Bibliotecas podem e têm desempenhado um papel importantíssimo e necessário na capacitação de seus usuários para utilizarem de forma inteligente as tecnologias na busca, acesso e utilização das informações, principalmente no que se refere à pesquisa científica.

Pereira e Oliveira (2012, p. 231-232) colaboram com este entendimento de que “é o desenvolvimento de competências e habilidades humanas para a busca, tratamento e armazenamento das informações que fará o diferencial competitivo dos povos”. Partindo deste contexto, dentre as práticas que têm tido um papel fundamental no desenvolvimento de tais competências, destaca-se a Competência em Informação (CoInfo).

Sobre este ponto, Varela (2006, p.18-19) explica que

Diante da proliferação de fontes e recursos informacionais, bem como do volume de informações disponibilizadas, um pensamento torna-se frequente: **o simples acesso à informação não é mais suficiente**. Buscam-se, então, formas e processos que permitam filtrar toda esta informação – avaliação crítica, critérios de relevância, pertinência, interpretação, organização etc. [...] **o diálogo entre profissionais que planejam e desenvolvem ações pedagógicas e ações informacionais, assumindo o papel de mediadores do conhecimento**, torna-se um imperativo para que as pessoas estejam preparadas para viver no mundo onde a informação e o conhecimento assumem destaque (Varela, 2006, p.18-19 *apud* Belluzzo, 2018, p. 15, grifo nosso).

Frente ao exposto e percebendo a existência de grande dificuldade em relação à prática da pesquisa científica por partes dos usuários da Biblioteca Setorial Professora Maria Lúcia da Costa Bezerra (BS CERES), da Universidade Federal do Rio Grande do



Norte, foram realizadas algumas ações direcionadas para desenvolver competências informacionais relacionadas à prática da pesquisa científica.

Sendo assim, o presente artigo tem como intuito relatar essas ações de ColInfo desenvolvidas na BS CERES/UFRN.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta escrita trata-se de um relato de experiência sobre ações de Competência em Informação (ColInfo) voltadas para o desenvolvimento de competências para a pesquisa científica desenvolvidas pela Biblioteca Setorial Prof<sup>a</sup> Maria Lúcia da Costa Bezerra para a comunidade acadêmica, caracterizando-se ainda como uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa.

Para o desenvolvimento deste relato, utilizou-se como base o roteiro sugerido por Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 66), conforme figura 1.

**Figura 1-** Sugestão de roteiro para construção de Relato de experiência

**Quadro 1 –** Sugestão de roteiro para construção do RE

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO	PERGUNTA FACILITADORA PARA DESCRIÇÃO.	TIPOS DE CATEGORIAS (DESCRIÇÃO)
Introdução	1. Campo teórico	- Quais são os conceitos chaves do tema? - Qual a importância deste relato? - Por que escrever este relato? - Adveio de qual problema?	Referenciada
	2. Objetivo	Qual o objetivo deste relato?	Informativa
Materiais e Métodos / Procedimentos metodológicos	3. Período temporal	Quando (data)? Quanto tempo (horas, dias ou meses)?	Informativa
	4. Descrição do local	Quais são as características do local e onde fica situado geograficamente (cidade, estado e país)?	Informativa
	5. Eixo da experiência	Do que se trata a experiência?	Informativa
	6. Caracterização da atividade relatada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	7. Tipo da vivência	Qual foi o tipo de intervenção realizada?	Informativa
	8. Público da ação interventiva	Qual o perfil ou característica destas pessoas?	Informativa
	9. Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	10. Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referenciada
	11. Instrumentos	Quais foram as formas e materiais utilizados para coletar as informações?	Referenciada
	12. Critérios de análise	Como ocorrerá a análise das informações obtidas?	Referenciada
	13. Eticidade	De quais formas houve o cuidado ético?	Informativa
Resultados	14. Resultados	Quais foram os resultados advindo da experiência? Quais foram as principais experiências vivenciadas?	Informativa
Discussão	15. Diálogo entre o relato e a literatura	Quem (na literatura) pode dialogar com minhas informações do relato?	Dialogada
	16. Comentário acerca das informações do relato	Quais nexos complementares podem ser feito com os dados da experiência?	Dialogada
	17. Análise das informações do RE	Quais reflexões críticas o texto faz? Como os resultados desta experiência podem ser explicados por outros estudos? (artigos, outros RE, dentre outros)	Crítica
	18. Dificuldades	Quais foram os aspectos que dificultaram o processo? (Limitações) O que foi feito perante essas limitações?	Informativa
	19. Potencialidades	Quais foram os aspectos que potencializaram o processo?	Informativa
Considerações finais ou conclusão	20. Finalidade	O intuito do relato foi alcançado?	Informativa
	21. Proposições	Além do que fora realizado, o que mais poderia ser feito?	Informativa
Referência	22. Citação	Quais estudos foram usados para a construção do RE?	Informativa

**Fonte:** Mussi, Flores e Almeida (2021).

**Descrição:** A imagem apresenta um quadro intitulado "Sugestão de roteiro para construção do RE" (Relato de Experiência). O quadro é dividido em quatro colunas: Seção do Artigo, Elementos da Seção, Pergunta Facilitadora para Descrição e Tipos de Categorias (Descrição). Cada linha da tabela corresponde a um elemento específico do artigo, com perguntas facilitadoras que ajudam na descrição e a identificação do tipo de categoria descritiva (informativa, referenciada, dialogada, crítica). Cada seção inclui uma série de perguntas destinadas a facilitar a descrição de cada elemento, e cada resposta deve se encaixar em uma das categorias descritivas indicadas [fim da descrição].

Observa-se que os autores consideram o relato de experiência “[...] como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas [...]” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 63). Eles explicam ainda que, no contexto acadêmico, o intuito do relato de experiência vai “além da descrição da experiência vivida [...], a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica reflexiva com apoio teórico-metodológico [...]” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 64).

Já a pesquisa exploratória, como bem explica Gil (2017, p. 33), nos permite conhecer de forma mais ampla e aprofundada a temática a qual está se pesquisando com o intuito de compreendê-la melhor, por meio de materiais já disponíveis sobre determinada temática e até entrevistas; já a descritiva, caracteriza-se por haver a descrição de determinado fenômeno ou população, a maioria de pesquisas descritivas “são realizadas com objetivos profissionais [...]” (Gil, 2017, p. 33).

O *lócus* da pesquisa, a Biblioteca Setorial Prof<sup>a</sup> Maria Lúcia da Costa Bezerra, fica no Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizada no município de Caicó, conhecida como a capital do Seridó potiguar, no estado do Rio Grande do Norte (RN). Compõe o Sistema Integrado de Bibliotecas (SISBI) da UFRN e tem como missão "promover acesso à informação e oferecer suporte necessário ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na UFRN" (UFRN, 2024).

A BS CERES atende prioritariamente aos cursos de graduação e pós-graduação ofertados no campus, a saber: Ciências Contábeis, Direito, Geografia (Bacharelado e Licenciatura), História (Bacharelado e Licenciatura), Pedagogia, Matemática, Sistemas de informação e cursos de Mestrado em História e Geografia.

Os sujeitos participantes fazem parte da comunidade acadêmica do CERES, sendo eles: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.



### 3 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR

O termo Competência em Informação (CoInfo) ou *information literacy* surgiu em meados de 1974, relacionado com a questão da explosão informacional e desde então têm se tornado cada vez mais um tema de estudo recorrente na área da Ciência da Informação (CI). No Brasil, os estudos pioneiros têm início nos anos 2000. (Belluzzo, 2018).

Belluzzo *et al.* (2004, p. 45) define Competência em Informação como um,

[...] processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (Belluzzo; *et al.*, 2004, p. 45).

Sabe-se então que desde o surgimento do termo CoInfo encontra-se na literatura vários autores que possuem um entendimento teórico e prático a respeito do tema, a exemplo de autores como Campello (2003), Chandra (2015) e outros, como evidencia a pesquisa de Belluzzo (2018).

No entanto, no contexto das bibliotecas universitárias, enfatiza-se aqui o referencial proposto pela *Association of College and Research Libraries* (ACRL), que estabeleceu um conceito de Competência em Informação (CoInfo) voltado para o ensino superior. O documento original intitulado *Framework for information literacy for Higher Education*, “resulta da crença de que a literacia da informação é um movimento de reforma educacional que só realizará o seu potencial através de um conjunto mais rico e mais complexo de ideias centrais” (ACRL, 2022, p. 05).

O referencial explicita a responsabilidade de cada indivíduo nesse processo de desenvolvimento de competências em informação, inclusive da pessoa bibliotecária.

**Os estudantes têm um maior papel e responsabilidade na criação de um novo conhecimento, na compreensão dos contornos e da dinâmica do mundo da informação em mudança e na utilização ética da informação, dos dados, e das competências acadêmicas.** Os professores têm uma maior responsabilidade na concepção de currículos e tarefas que promovam um maior envolvimento com as ideias centrais sobre informação e competências nas suas disciplinas. **Os bibliotecários têm uma maior responsabilidade na identificação de ideias centrais no seu próprio domínio do conhecimento**



que possam ampliar a aprendizagem para os estudantes, na criação de um novo e coeso currículo para a literacia da informação, e na colaboração mais alargada com o corpo docente (ACRL, 2022, p. 05, grifo nosso).

A ACRL define a Competência em informação ou Literacia da informação como

[...]o conjunto de capacidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e a utilização da informação na criação de novos conhecimentos e na participação ética em comunidades de aprendizagem (ACRL, 2022, p. 06).

Dessa forma, o conceito central da literacia pela perspectiva da ACRL se ancora em seis áreas: a Autoridade é Construída e Contextual; Criação de Informação como um Processo; A Informação tem Valor; Investigação como Questionamento; Comunicação Acadêmica como Diálogo e Pesquisa como Exploração Estratégica. É importante frisar que essas áreas conceituais não precisam ser seguidas em qualquer ordem em particular e possuem um ponto de referência (ACRL, 2022), conforme pode ser visto no quadro 1.

**Quadro 1 – Áreas do Referencial de Literacia em informação (ACRL,2015)**

Área conceitual	Eixo norteador
<b>Autoridade é Construída e Contextual</b>	Os recursos de informação refletem a perícia e a credibilidade dos seus criadores. São avaliados de acordo com as necessidades de informação e o contexto em que a informação será utilizada. A autoridade de um recurso de informação é construída na medida em que várias comunidades podem reconhecer diferentes tipos de autoridade. É também contextual na medida em que a necessidade de informação ajuda a determinar o nível de autoridade necessária.
<b>Criação de Informação como um Processo</b>	A informação, qualquer que seja o seu formato, é produzida para transmitir uma mensagem e é partilhada através de um meio de comunicação preciso. Os processos interativos de pesquisa, criação, revisão e divulgação de informação variam e o produto final reflete estas diferenças.
<b>A Informação tem Valor</b>	A informação possui várias dimensões de valor: como produto, como meio de educação, como fator de influência, de negociação e de compreensão do mundo. A produção e a divulgação da informação são influenciadas pelos interesses legais e socioeconômicos.
<b>Investigação como Questionamento</b>	A investigação é interativa e depende de fazer perguntas novas e de complexidade crescente cujas respostas, por sua vez, desenvolvem perguntas ou linhas de investigação adicionais em qualquer campo de investigação.
<b>Comunicação Acadêmica como Diálogo</b>	Comunidades de acadêmicos, investigadores ou profissionais comprometem-se num discurso sustentado com novos pontos de vista e descobertas, que ocorrem ao longo do tempo em resultado de perspectivas e interpretações variadas.
<b>Pesquisa como Exploração Estratégica</b>	A pesquisa de informação é frequentemente não linear e iterativa, exigindo a avaliação de um conjunto de fontes de informação e a flexibilidade mental



para prosseguir por caminhos alternativos à medida que se desenvolve um novo entendimento.

**Fonte:** Adaptado de ACRL (2022).

**Descrição:** A imagem apresenta um quadro intitulado “Áreas do Referencial de Literacia em informação (ACRL, 2015)”. O quadro é dividido em 2 colunas em que cada uma apresenta uma das áreas conceituais da Literacia em Competência em Informação desenvolvido pela ACRL: Autoridade é construída e contextual, Criação de informação como um processo, Informação tem valor, Investigação como questionamento, Comunicação Acadêmica como diálogo e Pesquisa como exploração estratégica, cada uma das linhas apresenta um eixo norteador específico [fim da descrição].

O documento elaborado pela ACRL sugere que cada biblioteca utilize esses referenciais da melhor forma que se adaptem à sua realidade, o que o torna ainda mais interessante, uma vez que as bibliotecas, mesmo que sendo do mesmo segmento, possuem realidades diferentes. Isso se relaciona diretamente como o fato de que as Instituições de Ensino Superior, a exemplo das Universidades têm um compromisso com o desenvolvimento da ciência por meio do desenvolvimento de pesquisas e da produção de conhecimento científico, assim como o desenvolvimento do senso crítico.

Ademais, as Bibliotecas dessas instituições têm como missão oferecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, é de suma importância que as Bibliotecas desenvolvam ações com o intuito de desenvolver competências que auxiliem a comunidade acadêmica com a prática científica, incluindo habilidades para recuperar, avaliar e utilizar a informação de maneira eficaz.

Dessa forma, frente a todo exposto, considera-se que a utilização do Referencial da Literacia da Informação desenvolvido pela ACRL pode ser um dos caminhos para auxiliar a pessoa bibliotecária no desenvolvimento dessas competências. Dentre ações que promovam o desenvolvimento dessas competências em informação que podem ser realizadas junto à comunidade acadêmica estão as oficinas, os minicursos, as palestras sobre fontes de informação, as estratégias de busca, as bases de dados etc; como ainda, desenvolvimento de materiais de instrução (tutoriais, manuais etc).

#### **4 AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PELA BS CERES**

Após perceber dificuldades enfrentadas pelos usuários da BS CERES na utilização de ferramentas digitais na busca e acesso às informações científicas, na utilização e aplicação de normas técnicas de normalização documentária e no entendimento a respeito do rigor científico indispensável no desenvolvimento da pesquisa científica, foi



que se pensou em realizar algumas ações direcionadas principalmente para o desenvolvimento de competências necessárias para a pesquisa científica.

A princípio, realizou-se um levantamento de experiências realizadas em outras bibliotecas de mesmo segmento a fim de verificar qual seria a melhor estratégia a ser utilizada. Decidiu-se, portanto, seguir por um dos caminhos da Competência em Informação (CoInfo).

Nesse sentido, pensou-se nas principais dificuldades que os usuários apresentavam e elaboraram-se materiais para a realização de minicursos e oficinas voltadas o desenvolvimento dessas competências. Dentre esses materiais, estava a ementa do minicurso, o plano de aulas, material para explanação dos conteúdos (*slides*) e material para consulta e utilização como modelo, conforme podem ser vistos nas figuras 2 e 3.

**Figura 2** – Parte da ementa do Minicurso Elaboração de projetos de pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ BIBLIOTECA SETORIAL PROFA. MARIA LÚCIA DA COSTA BEZERRA	
MINICURSO PREPARATÓRIO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA	
<b>Minicurso</b>	Projeto de pesquisa para seleção de mestrado
<b>Público-alvo</b>	Alunos e servidores da UFRN, além de pessoas do público externo que tenham interesse no tema
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capacitar alunos e servidores para escrever um projeto de pesquisa para submissão a editais de mestrado no CERES ou demais unidades da UFRN;</li> <li>• Desenvolver as habilidades necessárias para que os participantes elaborem um pré-projeto de pesquisa que contemple algum aspecto de sua prática acadêmica e/ou profissional.</li> </ul>
<b>Ementa</b>	Desenvolvimento de projetos de pesquisa para alunos e servidores que desejam participar de seleções de mestrado. Promover conhecimento para construção ou aperfeiçoamento do projeto de pesquisa, aliando-se lógica e clareza ao pensamento. Introdução do aluno ao conhecimento das técnicas de argumentação, à problemática da linha de pesquisa estudada, bem como auxílio na elaboração, execução, apresentação do projeto de pesquisa.
<b>Conteúdo</b>	O que é um projeto de pesquisa? Contextualização de Programas de Mestrado; <u>Escolha da linha de pesquisa;</u> <u>Etapas do desenvolvimento do projeto;</u> Escolha do tema; Escolha do referencial teórico; Normas da ABNT utilizadas para projeto de pesquisa; Estrutura de um anteprojeto e de um projeto; Escrita científica; Prática de escrita.
<b>Equipe</b>	Bibliotecárias; 3 bolsistas
<b>Recursos necessários</b>	Equipe, sala de aula ou laboratório, notebook, Projetor
<b>Periodicidade</b>	Oferecido por demanda
<b>Carga-horária</b>	9h

Fonte: Dados da pesquisa (2023).



**Descrição:** A imagem apresenta a ementa do 'Minicurso Preparatório para Elaboração de Projetos de Pesquisa'. As informações do curso estão organizadas em blocos de texto, com títulos em negrito ou tamanho maior para facilitar a identificação. Os principais pontos abordados são a ementa do minicurso, o público-alvo, conteúdo, carga horária, periodicidades, equipe e recursos necessários [fim da descrição].

**Figura 3 – Parte do plano de aulas (Dia 1)**

PLANO DE AULA - DIA 1		
Equipe	[REDACTED]	
Público Esperado	24 pessoas; Os participantes devem ter nível superior (em andamento ou concluído), portanto um nível de conhecimento mínimo em pesquisa e estruturação de trabalhos acadêmicos	
Recursos necessários	Computadores (laboratório), projetor	
Objetivo	Apresentar os conceitos mais básicos necessários para escolher um programa de mestrado e iniciar o anteprojeto	
Temas abordados	O que é um projeto de pesquisa?; Contextualização de Programas de Mestrado; Escolha da linha de pesquisa; Estrutura de um anteprojeto e de um projeto; Normas da ABNT utilizadas para projeto de pesquisa	
Metodologia	Aula expositiva e prática	
Referências	ABNT. <b>NBR 15287</b> : Informação e documentação — Projeto de pesquisa — Apresentação. 2.ed. São Paulo: ABNT, 2011. ABNT. <b>NBR 6023</b> : Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2.ed. São Paulo: ABNT, 2021. ABNT. <b>NBR 6024</b> : Informação e documentação – Numeração progressiva das seções de um documento – Apresentação. São Paulo: ABNT, 2021. ABNT. <b>NBR 6027</b> : Informação e documentação – Sumário – Apresentação ABNT NBR 6034. Informação e documentação – Índice – Apresentação. São Paulo: ABNT, 2012. ABNT. <b>NBR 10520</b> : Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. São Paulo: ABNT, 2023. GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022. IBGE. <b>Normas de apresentação tabular</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.	
<b>1º Momento:</b>		
Apresentação	Apresentar a equipe e pedir que os participantes se apresentem, falando o objetivo da sua participação no curso	20'
Introdução	Falar sobre o que planejamos para o curso, expor a agenda/lista de conteúdos.	10'
<b>2º Momento: Introdução ao tema</b>		

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

**Descrição:** A imagem apresenta um plano de aula para o primeiro dia do minicurso preparatório para elaboração de projetos de pesquisa. O documento está organizado em oito colunas e apresenta um título centralizado na parte superior: "Plano de Aula - Dia 1". Contém informações a respeito da metodologia a ser utilizada, referências, etc. [fim da descrição].

Para elaboração desses materiais, contou-se com uma equipe multidisciplinar composta por duas bibliotecárias e quatro alunos de graduação, sendo três estudantes do curso de Pedagogia e uma estudante do curso de História, que desenvolvem atividades como bolsistas de apoio técnico administrativo na Biblioteca. Vale ressaltar que a participação dos bolsistas foi de suma importância no desenvolvimento desses materiais e no desenvolvimento de estratégias didáticas para a explanação dos conteúdos. A contribuição deles não só enriqueceu o conteúdo apresentado, mas



também assegurou que as informações fossem transmitidas de maneira clara e eficaz, atendendo às diversas necessidades dos usuários.

Os minicursos/oficinas realizadas foram: “Projeto de pesquisa para a seleção de mestrado” (3 turmas) e “Escapando do plágio: como referenciar documentos?”. Os minicursos tiveram como participantes discentes, docentes e servidores técnico-administrativos. Os minicursos/oficina foram ofertados no período letivo de 2023.2 (agosto a dezembro 2023).

**Figura 4-** Registros da oficina “Escapando do plágio: como referenciar documentos” no XI SEPE/CERES/UFRN 2023



**Fonte:** Comissão organizadora do XI SEPE (2023).

**Descrição:** A imagem apresenta contém duas fotografias de um laboratório com várias pessoas assistindo às aulas da oficina sobre plágio e normalização documentária [fim da descrição].

Além dos minicursos e oficina, foi proferida uma palestra sobre pesquisa em base de dados aos discentes do segundo período do Curso de Direito. Para explanação dos conteúdos, utilizou-se como estratégia didática a exposição oral com slides dinâmicos, demonstração prática e exercícios de fixação.

Os minicursos e oficina foram cadastrados no SIGAA como “cursos de extensão” para que fossem gerados certificados tanto para os participantes quanto para a equipe responsável pela ação, o que considerou uma estratégia para que houvesse ainda mais interesse por parte da comunidade acadêmica, conforme pode ser visualizado na figura 5.

Figura 5 – Tela do SIGAA módulo de Extensão

Visualizar Menu			
LISTA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO QUE COORDENO (3)			
Código	Título	Tipo	Situação
EV443-2024	Sabores informacionais: intercâmbio cultural de comidas típicas do Seridó Potiguar	EVENTO	CONCLUÍDA
EV312-2023	15 anos da Biblioteca Setorial Profa. Maria Lúcia da Costa Bezerra: memórias e trajetórias	EVENTO	CONCLUÍDA
CR349-2023	Minicurso preparatório para elaboração de projetos de pesquisa - Turma 3	CURSO	CONCLUÍDA

Visualizar Menu			
LISTA DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DAS QUAIS PARTICIPO (2)			
Código	Título	Tipo	Situação
CR310-2023	Minicurso preparatório para elaboração de projetos de pesquisa Coordenador: MARTINA LUCIANA SOUZA BRIZOLARA	CURSO	CONCLUÍDA
CR337-2023	MINICURSO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA - Turma 2 Coordenador: MARTINA LUCIANA SOUZA BRIZOLARA	CURSO	CONCLUÍDA

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

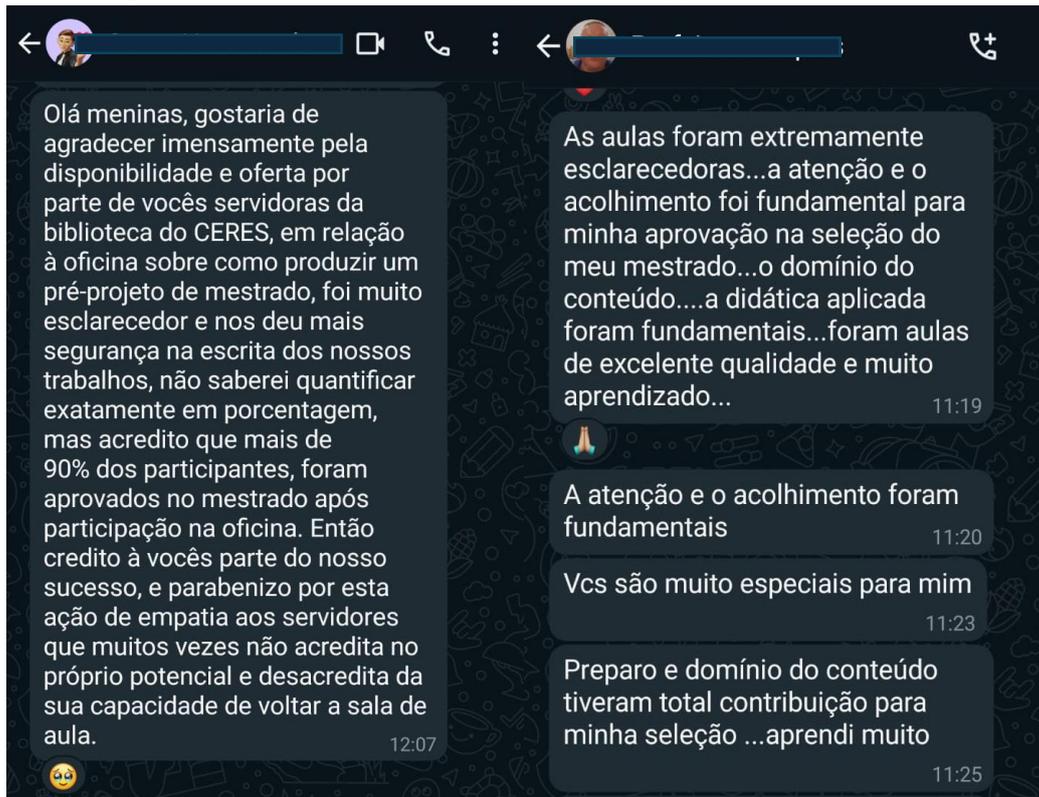
Descrição: A imagem apresenta um *print* da tela do SIGAA no módulo extensão, contendo duas listas de ações de extensão que foram realizadas para a comunidade acadêmica [fim da descrição].

As ações tiveram uma grande procura tanto pela comunidade acadêmica do CERES quanto pelo público externo, tendo especialmente como público-alvo a comunidade universitária. Nesse sentido, considera-se que as ações foram bem-sucedidas e tiveram bastante impacto positivo, tal afirmação foi percebida na demonstração de interesse e assimilação dos conteúdos pelos participantes durante a explanação das aulas, bem como, por meio dos *feedbacks* recebidos após os minicursos, conforme pode ser visto na figura 6.

Nas mensagens de avaliação dos minicursos, os participantes enfatizam que a oficina foi fundamental para o seu sucesso na seleção do mestrado. Eles mencionam que o conteúdo foi esclarecedor, a didática aplicada foi excelente e que se sentiram mais seguros para escrever seus trabalhos.

Um dado que chamou a atenção foi a quantidade de pessoas que relataram ter obtido êxito na(s) seleções(s) de mestrado a qual estavam participando, creditando parte desse êxito ao conteúdo abordado nos minicursos.

Figura 6 – Feedbacks recebidos por whatsapp sobre os minicursos<sup>1</sup>



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: A imagem apresenta duas mensagens de texto no aplicativo *WhatsApp* expressando gratidão e reconhecimento pelos minicursos. As mensagens foram enviadas para as ministrantes que são servidoras da Biblioteca do CERES [fim da descrição].

Por fim, observou-se um aumento significativo na procura pelos serviços da Biblioteca do CERES, acompanhado por uma mudança positiva na percepção do papel da biblioteca por parte da comunidade acadêmica.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que muitos são os estudos e modelos disponíveis sobre a Competência em Informação (CoInfo) que podem ser consultados e implementados nas Bibliotecas'. Não é a nossa intenção com esse relato dizer qual seria o melhor ou se existe um modelo que seja mais adequado para a utilização no âmbito das Bibliotecas universitárias. Por essa razão, antes de implementar qualquer ação sugere-se a leitura e

---

<sup>1</sup> Autorização expressa do uso da imagem por meio do Termo de Consentimento e Livre Esclarecido.



levantamento dos modelos, diretrizes existentes de ColInfo e de suas aplicações em outras bibliotecas.

Nesse sentido, cabe destacar a importância de se desenvolver e divulgar esses relatos de experiências profissionais tanto para o crescimento individual, profissional quanto para o desenvolvimento organizacional. Por meio deles, pode-se estabelecer essa troca de conhecimentos e práticas bem/mal sucedidas, facilitando a aprendizagem e a adaptação de outras estratégias para diferentes contextos de atuação.

Ressalta-se que a presença de uma equipe multidisciplinar enriqueceu muito as ações desenvolvidas, garantido abordagens pedagógicas e metodologias ativas adequadas que facilitaram o aprendizado dos participantes.

As ações e *feedbacks* descritos neste relato evidenciam a transformação positiva proporcionada aos usuários participantes não apenas na prática da pesquisa científica, mas também no desenvolvimento do senso crítico e do pensamento analítico, formando cidadãos mais bem informados e preparados para enfrentar desafios contemporâneos, como as *fakes news*.

Enfatiza-se o papel que a Biblioteca e a pessoa bibliotecária podem desempenhar junto a sua comunidade acadêmica, não apenas no fornecimento de suporte informacional, mas principalmente no desenvolvendo de competências para utilização dessa informação no fortalecimento da qualidade acadêmica e no avanço da ciência.

Por ora, conclui-se que as ações realizadas pela BS CERES tem sido de suma importância para o desenvolvimento acadêmico e profissional da comunidade universitária. Fortalecendo a missão da universidade de promover a ciência, inovação e educação de qualidade, assegurando que o conhecimento gerado por esta contribua de maneira significativa para a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Referencial da literacia da informação para o ensino superior 2015**. Lisboa: BAD - Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação, 2022. Disponível em: [https://bad.pt/formacao/projetos/combater\\_desinformacao/](https://bad.pt/formacao/projetos/combater_desinformacao/). Acesso em: 09 jul. 2024.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. *et al.* Information literacy: um indicador de competência para a formação permanente de professores na sociedade do conhecimento. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.6, n. 1, p.81-99, dez. 2004.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **A competência em informação no Brasil: cenários e espectros**. São Paulo: ABECIN, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 1-18, out./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PEREIRA, Elisabeth Gomes; OLIVEIRA, Lia Raquel. TIC na Educação: desafios e conflitos versus potencialidades pedagógicas com a WEB 2.0. *In: CONFERÊNCIA IBÉRICA EM INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO COM TIC, 2.*, 2012, Bragança, Portugal. **Anais [...]**. Bragança: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, 2012. Disponível em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19923/1/ietic\\_Braganca\\_2012.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/19923/1/ietic_Braganca_2012.pdf). Acesso em: 03 jun 2024.

UFRN. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Missão**. Natal: UFRN, 2024. Disponível em: <https://sisbi.ufrn.br/sobre/missao>. Acesso em: 01 jun. 2024.